**PROJETO INTERDISCIPLINAR CAFÉ FILOSOCIOLÓGICO**

**Site:** <http://www.cafefilosociologico.com/>

O Café Filosociológico tem se legitimado nos últimos anos como uma prática pedagógica no currículo destinado aos estudantes do Ensino Médio e da Formação de Docentes no Colégio Estadual Presidente Abraham Lincoln, atendendo às Diretrizes Curriculares Estaduais(DCEs) do estado do Paraná e o Projeto Político Pedagógico da instituição escolar. Consideramos o escopo da Lei Nº 1.684/2008 que instituiu a inclusão da Filosofia e da Sociologia como disciplinas obrigatórias no currículo do Ensino Médio, com conteúdos e metodologias basilares para a formação de sujeitos que alcancem, pelas práticas educativas a criticidade e emancipação na sociedade. Ademais as Resoluções emanadas do Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno, Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 que Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Apresenta como objetivo geral: Promover práticas pedagógicas na perspectiva da interdisciplinaridade com o intuito de incentivar estudantes, profissionais da educação e comunidade local ao debate de temas atuais e pertinentes às dimensões política, econômica, social e cultural do país.

Nesse sentido, explicitamos as temáticas desenvolvidas bem como as obras escolhidas:

| **ANO/EDIÇÃO** | **TEMÁTICA** | **OBRAS/CLÁSSICOS** |
| --- | --- | --- |
| 2009/ 1ª edição | Contextualizações e provocações atuais no repertório das obras filosóficas para o vestibular 2010 da UFPR. | Platão, A República, Livro X  N. Maquiavel, O príncipe.  R. Descartes, O discurso do método.  M. Merlau-Ponty, Conversas 1948, Cap. III, IV e V. |
| 2010/ 2ª edição | Política, método, sociedade e razão nas obras de Platão. Descartes, Rousseau e Merleau-Ponty: implicações atuais. | Platão, A República, Livro X.  R. Descartes, O discurso do método.  J.J. Rousseau, Discursos sobre a origem e os fundamentos da desigualdades entre os homens.  M. Merlau-Ponty, Conversas 1948, Cap. III, IV e V. |
| 2011/ 3ª edição | Ética, Política, Cultura, Sociedade e Método: um encontro entre a Filosofia e a Sociologia. | Aristóteles, Ética a Nicômaco.  R. Descartes, O discurso do método.  J.J. Rousseau, Discursos sobre a origem e os fundamentos da desigualdades entre os homens.  F. Nietzsche, Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral.  Weffort, Os clássicos da política. |
| 2012/ 4ª edição | Mas eu, quem sou? Indivíduo, sujeito, consciência de si? | Aristóteles, Ética a Nicômaco.  F. Nietzsche, Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral.  R, Descartes, Meditações metafísicas.  M. Weber, Ensaios de Sociologia e outros escritos.  P. Bourdieu, A dominação masculina.  M. Foucault, A história da sexualidade. |
| 2013/ 5ª edição | A condição de sujeito no Brasil: você é alienado, alienante ou alienista? Qual a sua posição no mundo social? | Aristóteles, Política, Excertos.  A. Gramsci. A indiferença, A História, Cadáveres e idiotas.  I. Kant, O que é esclarecimento.  K. Marx e F. Engels, A ideologia alemã.  F. Fernandes, Entrevista. |
| 2014/ 6ª edição | Territorialização do poder: imperialismo e globalização. | T. Hobbes, O Leviatã, Cap. XIII, XIV e XV.  J.J. Rousseau, Do discurso e do contrato social.  E. Hobsbawm, Era dos extremos.  P. Bourdieu, O poder simbólico.  A. Bosi, O ser e o tempo da poesia. |
| 2015/ 7ª edição | As múltiplas faces da violência | H. Arendt, Sobre a violência.  Z. Bauman, Medo líquido.  S. Freud, O mal-estar na civilização.  A. Giddens, Sociologia.  D. Harvey, Condição pós-moderna.  E. Hobsbawm, A Era do Capital.  E. Hobsbawm, Globalização, democracia e terrorismo. |
| 2016/ 8ª edição | Direitos Humanos: impasses e alternativas | J. M. Carvalho, Os bestializados.  E. Hobsbawm, Era dos extremos. |
| 2017/ 9ª edição | Estado, Imperialismo e Revolução na Sociedade do Trabalho. | H. Arendt, Filosofia e política.  R. Antunes, A sociedade dos adoecimentos no trabalho.  A. Gramsci, A indiferença, A História, Cadáveres e idiotas.  V. I. Lenin, O estado e a revolução  R. Luxemburgo. A revolução russa. |
| 2018/ 10ª edição | A escola que queremos | H. Arendt, a crise na educação  O. Ianni, A sociologia de Florestan Fernandes  A.Gramsci, política e educação |

Fonte: Consulta ao acervo dos projetos intitulado Café Filosociológico, 2020.

A metodologia do Café compreende duas etapas, a saber:

1º dia (sexta-feira), período noturno: Painel temático- inicia-se com a formação da mesa de abertura com os diretores, coordenadores e professores responsáveis pela organização do evento, uma apresentação cultural, feita pelos estudantes, com relação ao tema geral do Café, então se dá espaço para a mesa de debate em que os palestrantes fazem suas falas com auxílio de um professor mediador. Após as palestras, é servido um coquetel e no retorno é aberto debate e ampliado para os participantes efetivarem seus questionamentos.

2º dia (sábado), período matutino: Salas temáticas- são salas relacionadas ao tema geral do Café, onde cada estudante participará de duas salas, entre esse espaço de tempo é oferecido aos participantes um café. As salas possibilitam aos estudantes o contato mais efetivo e profundo com os palestrantes, também oportuniza a partir das problematizações desenvolvidas pelos palestrantes, o debate entre os participantes. No que tange ao aproveitamento do evento, os estudantes sistematizam um relatório de estudo, a ser submetido à apreciação das disciplinas envolvidas.

O Grupo de Estudos do Café Filosociológico (GECAFE) é um coletivo de profissionais da educação, pesquisadores que pesquisam, estudam e debatem a educação básica brasileira, em especial na esfera pública. Trata-se de um coletivo que nasceu no interior do Projeto Café Filosociológico e que, configura-se como um projeto que integra estudos nucleares do conjunto das disciplinas que compõem o currículo da educação básica.

Tem parceria com TEPE- Grupo de Estudos e Pesquisas Trabalho, Educação e Políticas Educacionais do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Site: <https://www.tepeutp.com.br/> e como o NESEF- Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino de Filosofia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Site: <http://www.educacao.ufpr.br/portal/nesef/>

**PROJETO INTERDISCIPLINAR HISTÓRIA PARANAENSE (PIHP)**

Site: <http://www.cafefilosociologico.com/pihp-lapa-2020>

O Projeto Interdisciplinar História Paranaense (PIHP) configura-se como um projeto interdisciplinar que, segundo as Diretrizes Curriculares Estaduais (2008), a partir das disciplinas, as relações interdisciplinares se estabelecem quando conceitos, teorias ou práticas de uma disciplina são chamados à discussão e auxiliam a compreensão de um determinado tema ou conteúdo. Nesta relação, ao tratar do objeto de estudo de uma disciplina, buscam-se nos quadros conceituais de outras disciplinas referenciais teóricos que possibilitem uma abordagem mais abrangente desse objeto. (p. 27).

Assenta-se, na perspectiva da diversidade cultural e a memória paranaense, de modo que busca contemplar demandas, em que também, se situam os movimentos sociais organizados e destacam os marcos legais, a saber:

• o cumprimento da Lei n. 13.381/01, que torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual, os conteúdos de História do Paraná;

• o cumprimento da Lei n. 10.639/03, que inclui no currículo oficial a obrigatoriedade da História e Cultura Afro-Brasileira, seguidas das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

• o cumprimento da Lei n. 11.645/08, que inclui no currículo oficial a obrigatoriedade do ensino da história e cultura dos povos indígenas do Brasil. (DCE, História, 2008, p.44/45).

| **PROJETOS INTERDISCIPLINARES HISTÓRIA PARANAENSE /PIHP/ 2010- 2019** | | | |
| --- | --- | --- | --- |
| **TURMA** | **TEMA** | **JUSTIFICATIVA** | **OBJETIVO** |
| **1º ENSINO MÉDIO** | História paranaense: Curitiba provinciana de 1853 | O projeto pretende viabilizar essa aproximação epistemológica de tempos diferentes com relações humanas entrenhadas e complexas na constituição de povo, de mundo. Resgatar a identidade paranaense neste recorte de tempo espaço mobilizando conhecimentos registrados historicamente em documentos e visitados vivamente no cotidiano do curitibano e, paranaense. | Conhecer aspectos da formação da cidade de Curitiba, *modo de vida de seus habitantes através de seus costumes e hábitos cotidianos.* |
| **2º ENSINO MÉDIO** | História paranaense: Tropeirismo, maragatos e pica-paus na Lapa | Esse episódio da História Paranaense ao ser resgatado dos documentos históricos para o cenário vivo do fato ocorrido possibilita *apresentar sujeitos, relações, materializações humanas resultantes das relações de poder e força empenetrados no curso histórico*. O Cerco da Lapa oportuniza desenvolver consciência histórica “ ao modo como a experiência do passado é vivenciada e interpretada de maneira a fornecer uma compreensão do presente e a construir projetos de futuro” | Apresentar o cenário do Brasil República no final século XIX sob o governo de Floriano Peixoto e seus desdobramentos na política e economia paranaense sob o foco das revoltas e oposição ao governo, demarcando territórios, sociabilidades, e culturalidades. |
| **3º ENSINO MÉDIO** | História paranaense: Paranaguá e seus encantos- da baía ao fandango | O recorte deste convida-nos a trilharmos os caminhos percorridos por colonos que chegaram no porto de Paranaguá, no século XVII e que subiram pela Serra do Mar, até o planalto em que situa a capital do estado. Nesses caminhos foram *produzidos sujeitos no cotidiano*, espaços geográficos transformados, ecossistemas impactados, *materialização de culturas, hábitos e costumes, enriquecidos pela miscigenação, características do processo de colonização.* | Relacionar conteúdos específicos das disciplinas envolvidas no projeto, na compreensão da realidade política, social, econômica, cultural, artística e biológica entre outros aspectos. |

Fonte: Consulta ao acervo dos projetos PIHPs, 2020.

Explicita como objetivo geral, proporcionar aos estudantes e professores a possibilidade de relacionar conteúdos específicos das disciplinas envolvidas no projeto, para a compreensão da realidade política, social, econômica, cultural, artística e biológica entre outros aspectos (a partir da observação e coleta de dados e informações in lócus), na cidade de Curitiba/PR ( 1º ano do E.M), da Lapa/PR ( 2º ano do E.M) e de Paranaguá/PR (3º ano do E.M).

Apresenta em seus conteúdos escolares e aspectos metodológicos e avaliativos:

| **PROJETOS INTERDISCIPLINARES HISTÓRIA PARANAENSE /PIHP/ 2010- 2019** | | | |
| --- | --- | --- | --- |
| **TURMA** | **CONTEÚDOS** | **METODOLOGIA** | **AVALIAÇÃO** |
| 1º, 2º e 3º ensino médio | 1º ano: Formação social e política de Curitiba  Produção econômica e cultural  2º ano: Formação social e política dos Campos Gerais (Lapa-PR)  Produção econômica e cultural  3º ano: Formação social e política do litoral (Paranaguá-PR)  Produção econômica e cultural | Abordagem teórica: os estudantes são levados a estudar o tema na biblioteca, com apoio de textos, mídias e palestras. Utiliza-se técnicas de estudo dirigido, rodas de conversas, debates.  Aula de campo: itinerário de visita ao campo distribuído entre estudantes, professores e agentes educacionais. Os estudantes são incentivados a registrarem as informações em Diário de Campo.  Relatório de estudo: sistematização do conteúdos trabalhados pelas disciplinas, com tratamento interdisciplinar num movimento dialético com os conteúdos da aula de campo.  Preparação para a apresentação oral no Seminário de Estudos. | Instrumentos: Relatório de Estudos e Seminário de Estudos.  Critérios: Cada disciplina que participa do projeto apresenta o objetivo que espera do conteúdo a ser apropriado pelo estudante e que se relaciona com o critério. Esse objetivo de aprendizagem deve ser demonstrado pelo estudante na redação do relatório e no apresentação oral no seminário.  O texto elaborado pelos estudantes e apresentados no formato de seminário devem explicitar as relações dialéticas necessárias, a saber: 1) Prática Social Inicial (o que os estudantes e os professores já sabem); Problematização (reflexão dos principais problemas da prática social); Instrumentalização (ações didático-pedagógicas); Catarse (nova forma de entender a prática social) e por fim, a Prática Social Final (nova proposta de ação a partir do novo conteúdo sistematizado). (GASPARIN, 2002). |

Fonte: Consulta ao acervo dos projetos PIHPs, 2020.

O Projeto Interdisciplinar História Paranaense (PIHP) é um projeto concebido, produzido e aplicado no âmbito da instituição escolar, sem subsídios da Secretaria Estadual de Educação, SEED/PR. Nesse sentido, estabelece parceria com a Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) e com o Grêmio Estudantil no que tange aos aportes financeiros. Para tanto, desenvolve-se o trabalho associado mediante a composição de uma comissão de professores, equipe pedagógica, gestão escolar e estudantes para que, em articulação aos estudantes e seus familiares, envolvidos no projeto, possam captar recursos para deslocamento (transporte) e demais gastos que se inserem no âmbito do projeto.